
GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA:

ferramentas, modelos e a formação de pessoas bibliotecárias na Universidade Federal do Ceará

*Information management in library science education: tools, models and training of librarians at the
Federal University of Ceará*

**Italo Teixeira Chaves (1), Izaias Marinho Freires (2),
Mauricio José Morais Costa (3), Marckson Roberto Ferreira de Sousa (4),
Maria Aurea Montenegro Albuquerque Guerra (5)**

(1) Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil, italochave55@hotmail.com

(2) Universidade Federal do Ceará (UFC), Brasil, izaiasmarinho@alu.ufc.br

(3) Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB), Brasil, mauriciojosemorais@gmail.com

(4) Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil, marcksondci.ufpb@gmail.com

(5) Universidade Federal do Ceará (UFC), Brasil, aurea.mguerra@gmail.com



Resumo

A gestão da informação é uma possibilidade na contemporaneidade para melhorar processos e fluxos informacionais de distintos ambientes. É uma prática que agrega profissionais de vastos campos, entre eles, pessoas bibliotecárias. Considerando isso, este estudo objetiva analisar como as práticas, modelos e ferramentas de Gestão da Informação estão sistematizadas no Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará. Toma como base características metodológicas de uma pesquisa aplicada, descritiva, com abordagem qualitativa operacionalizada por meio da pesquisa documental. Os resultados evidenciam a presença da gestão da informação nos cinco componentes curriculares obrigatórios da unidade curricular de gestão. Embora não haja o termo explícito, há o uso de modelos e ferramentas de gestão da informação, fortalecendo a atuação do bibliotecário nessa área. Conclui que a gestão da informação segue como uma prática contemporânea nas organizações, somando-se com novas tecnologias, como a inteligência artificial. Desse modo, compreender os aspectos basilares desta área é fundamental para atuação bibliotecária com foco no uso estratégico da informação.

Palavras-chave: Gestão da informação; Ferramentas de gestão da informação; Modelos de gestão da informação; Ensino de biblioteconomia.

CHAVES, Italo Teixeira; FREIRES, Izaias Marinho; COSTA, Mauricio José Morais; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de; GUERRA, Maria Aurea Montenegro Albuquerque. Gestão da Informação no Ensino de Biblioteconomia: ferramentas, modelos e a formação de pessoas bibliotecárias na Universidade Federal do Ceará. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol.19, publicação contínua, 2025, e025041. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2025.v19.e025041>.

Abstract

Information management is a contemporary possibility for improving information processes and flows in different environments. It is a practice that brings together professionals from a wide range of fields, including librarians. Considering this, this study aims to analyze how Information Management practices, models, and tools are systematized in the Pedagogical Project of the Library Science Program at the Federal University of Ceará, as well as their implications for the development of librarian skills and abilities in the emerging context. It is based on the methodological assumptions of applied, descriptive research with a qualitative approach operationalized through documentary research. The results highlight the presence of information management in the five mandatory curricular components of the management course. Although the term is not explicitly mentioned, models and tools of information management are used, strengthening the librarian's role in this area. It concludes that information management remains a contemporary practice in organizations, combined with new technologies such as artificial intelligence. Thus, understanding the foundational aspects of this field is essential for librarianship, with a focus on the strategic use of information.

Keywords: Information management; Information management tools; Information management models; Library science education.

1 Introdução

Gestão da Informação (GI) vem se desenvolvendo como uma das subáreas da Ciência da Informação no século XXI, atrelada às temáticas como cultura organizacional, cultura informacional, orientação informacional, comunidades de prática, gestão de informações pessoais, entre outras temáticas que vão se desdobrando em distintas organizações (Araújo, 2018). Para além da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), a GI também é abordada em áreas outras Ciências Sociais Aplicadas, como Administração. Esse percurso de institucionalização faz com que a referida área de estudo seja somada a complexas contribuições multidisciplinares.

As práticas de GI, independente do contexto aplicada, convergem para aspectos relacionados ao controle, armazenamento e recuperação eficientemente da informação produzida, recebida ou retida para usar a informação certa no momento adequado, conforme pontuam Monteiro e Duarte (2018). Isto é, o uso da gestão da informação pode contribuir para o aumento da vantagem competitiva nas organizações. Na atualidade, com o aumento significativo não só de informação, mas de desinformação, realizar esse filtro e aplicar a GI pode elevar o grau de satisfação das organizações por parte dos usuários destas.

No contexto da Biblioteconomia, Fernandes, Pinto e Farias (2021) fazem relações com as 5 leis desta área, desenvolvida pelo indiano Shiyali Ramamrita Ranganathan, com a GI. O trabalho evidencia alguns pontos que merecem destaque no âmbito desta investigação, a saber: a) demonstrar que a Biblioteconomia dialoga diretamente com a GI, desde suas obras clássicas; b) Frisar competências do bibliotecário enquanto um gestor da informação; e c) reconhecer que as unidades de informação estão passando por grandes e rápidas transformações. Esse cenário “requer dos bibliotecários, soluções inovadoras que acompanhem esse dinamismo e atendam aos usuários com eficiência” (Fernandes; Pinto; Farias, 2021, p. 124).

Embora a GI se configure como uma demanda emergente, sobretudo pela grande quantidade de informação que circula em múltiplos canais, esta disciplina no âmbito da formação em Biblioteconomia ainda carece de atenção. Em uma análise sobre essa temática, Duarte et al. (2016) identificaram que de 25 cursos oferecidos por instituições públicas, apenas 14 tinham disciplinas de GI, e desses, somente seis delas eram na modalidade obrigatória. Os autores enfatizam ainda que a GI está ligada a atuação social do bibliotecário, ademais, dominar tais conhecimentos é uma competência importante considerando as demandas do mercado de trabalho. Todavia, é necessário que, de fato, existam e sejam ofertadas esse tipo de disciplina aos estudantes.

Deste modo, considerando a GI como algo essencial no sociedade contemporânea, a medida que busca selecionar e disseminar informações certas no período adequado, possibilitar vantagem competitiva, bem como ser um nicho de atuação do bibliotecário, estabelece a seguinte questão norteadora para esta investigação: de que maneira ferramentas e metodologias de gestão da informação são abordadas nas disciplinas da unidade curricular de gestão de unidades de informação no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC)?

A partir desta questão, se estabeleceu como objetivo geral analisar como as práticas, modelos e ferramentas de gestão da informação estão sistematizadas no Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará. Considera-se que a aquisição desse tipo conhecimento durante o curso de graduação é fundamental para uma atuação bibliotecária eficiente no âmbito da gestão de unidades de informação.

O presente estudo justifica-se em três eixos. O primeiro deles, pessoal, considerando a participação dos integrantes desta investigação em pesquisas relacionadas com as investigações para a GI em ambientes educacionais. O segundo, científico, demonstrando contribuições teóricas da Biblioteconomia e Ciência da Informação para gestão da informação, com ênfases em metodologias e ferramentas de GI que podem potencialmente auxiliar na prática bibliotecária. E, por fim, social, ao passo em que a GI pode auxiliar na melhoria de processos e fluxos informacionais, oportunizando melhorias no atendimento dos sujeitos em diferentes tipos de organização.

2 Gestão da Informação: fundamentos, modelos e ferramentas

A informação consolidou-se como um recurso estratégico e fundamental no panorama contemporâneo, impulsionando transformações rápidas na economia e na sociedade (Pereira, 2003). Desde a década de 1990, as organizações passaram a reconhecer a informação como uma fonte de vantagem competitiva, indispensável para sua sobrevivência. Essa evolução no entendimento transformou a informação de um mero requisito burocrático para um insumo vital no processo de tomada de decisão e no sucesso empresarial (Dutra; Barbosa, 2020; Nonato; Aganette, 2022; Nonato; Aganette; Leal, 2023; Souza et al., 2022)

A "explosão informacional", intensificada pela internet e pelas tecnologias de comunicação, gerou desafios como o "excesso de fontes de informação e a falta de confiabilidade das informações", além da necessidade de dispositivos de filtros para lidar com a vasta quantidade de dados, muitos deles irrelevantes ou não confiáveis (Perfetto; Reis; Paletta, 2023; Souza et al., 2022).

Contudo, a "explosão informacional", intensificada pela internet, trouxe desafios como o excesso de fontes e a falta de confiabilidade dos dados, exigindo filtros para lidar com o grande volume de conteúdo irrelevante. Neste cenário, a gestão eficaz da informação tornou-se imperativa, permitindo que as organizações selecionem, analisem e apliquem dados relevantes para promover agilidade e adaptação.

O processo implica gerenciar todo o ciclo de vida da informação, convertendo-a em conhecimentos estratégicos que apoiam o planejamento estratégico e a melhoria contínua. A adaptação aos constantes fluxos informacionais e tecnológicos reforça a importância de práticas robustas de gestão para o sucesso organizacional (Alves; Valentim, 2022; Pinto; Silva, 2022).

Nesse sentido, a GI emerge como um conceito central e multifacetado, visto a prática e a pesquisa em um cenário de intensa proliferação de dados (Pereira, 2003). A necessidade de transformar dados em conhecimento estratégico é imperativa para o êxito organizacional. Nesse contexto, a GI surge como o campo de estudo e prática que otimiza a tomada de decisões e promove a melhoria contínua, mostrando-se fundamental na era da proliferação de dados.

A GI viabiliza o gerenciamento estratégico de processos, tecnologias e pessoas, cobrindo a criação, aquisição, organização, armazenamento, disseminação e uso da informação em seu ciclo de vida. É vital para converter dados em inteligência para decisões, fomentando competitividade e eficiência organizacional (Niemand; Bwalya, 2020; Gupta et al., 2023; Choo, 1998;).

Conforme explica Maceviciute (2025), a GI evoluiu de foco técnico para uma visão mais holística, integrando aspectos humanos, sociais e culturais. Apesar de sua relevância, ainda há desafios como a fragmentação teórica e a busca por consenso em sua definição e modelos, como pontuado por Dutra e Barbosa (2020) e Nonato e Aganette (2022).

Aplicada em diversos contextos, como organizações, instituições públicas, educação e pesquisa, dentre os seus propósitos, como explicam Nunes e Welang (2023), a GI procura transformar dados em informações de "relevância e propósito" que sirvam à tomada de decisões estratégicas e operacionais, visando otimizar o desempenho institucional e aumentar a competitividade global. Portanto, busca capacitar a organização a aprender e se adaptar às mudanças do ambiente, contribuindo para a inovação e sustentabilidade organizacional.

Os elementos da GI compõem um ciclo de vida com etapas interdependentes. O processo inicia-se pela definição das necessidades informacionais, que orienta a aquisição, a organização e o armazenamento dos dados por meio de classificação e indexação. A etapa seguinte consiste no tratamento e na análise, na qual a informação é depurada e transformada para agregar valor. Por

fim, a informação é disseminada para uso em produtos e serviços, completando o ciclo que também pode incluir o descarte de dados obsoletos. A implementação bem-sucedida da GI está intrinsecamente ligada à cultura organizacional, ao planejamento estratégico e à aplicação de tecnologias da informação e comunicação (TIC) como ferramentas de suporte (Choo, 1998; Nonato; Aganette, 2022; Nonato; Aganette; Leal, 2023).

Essa abrangência, contudo, gera sobreposições terminológicas. Embora "gestão da informação" e "gestão do conhecimento" sejam por vezes usados como sinônimos, há uma distinção funcional clara: a GI foca nos processos e tecnologias do ciclo de vida da informação, enquanto a Gestão do Conhecimento se volta para o compartilhamento e a criação de conhecimento organizacional. Em um cenário dominado pela digitalização e pelo big data, compreender essa interface e essas distinções é fundamental (Gupta et al., 2023; Parmiggiani; Østerlie; Almklov, 2022; Szczepaniuk; Michalski, 2020).

A GI revela-se, portanto, um campo dinâmico que transcendeu a visão puramente tecnológica para abraçar uma abordagem holística, integrando aspectos humanos, sociais e estratégicos. Seu propósito central é transformar dados brutos em informações estratégicas, capacitando organizações para a tomada de decisões e para o aumento da competitividade em um cenário globalizado (Duarte; Souza; Dutra, 2020; Dutra; Barbosa, 2020). A materialização desses objetivos, contudo, depende de abordagens estruturadas. É com esse foco que nas seções seguintes serão abordados os modelos e ferramentas que sustentam a prática da GI.

2.1 Modelos de Gestão da Informação

Com o passar do tempo, foram sendo desenvolvidos modelos que auxiliassem na operacionalização da GI. Isto é, percebeu-se a importância dessas práticas nas organizações de tal maneira que a sistematização do que estava sendo feita passara a ser necessária.

Embora não exista um modelo universalmente aceito, a literatura apresenta diversos frameworks e etapas que visam formalizar a complexa realidade informacional. É nesse ponto que, por mais que existam distintos modelos de GI, em um contexto geral, eles convergem para alguns pontos em comum: identificação de necessidades de informação, fontes de informação,

CHAVES, Italo Teixeira; FREIRES, Izaías Marinho; COSTA, Mauricio José Morais; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de; GUERRA, Maria Aurea Montenegro Albuquerque. Gestão da Informação no Ensino de Biblioteconomia: ferramentas, modelos e a formação de pessoas bibliotecárias na Universidade Federal do Ceará. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol.19, publicação contínua, 2025, e025041. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2025.v19.e025041>.

possibilidades para o processamento da informação, além dos *outputs*, que podem ser observados como produtos e serviços (Saeger et al., 2016). Por compreender que existe grande quantitativo de modelos de GI, neste trabalho optou-se por discorrer sobre os que têm maior destaque e possibilidades de aplicação no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Partindo desta consideração, e adentrando aos modelos de GI, enfatiza-se em primeiro lugar o modelo de **Ecologia da Informação**, de Thomas Davenport (1988). Esse modelo considera aspectos holísticos que integram diferentes ambientes (externo, organizacional e informacional), e de modo estrutural, objetiva utilizar a informação para geração de conhecimento (Davenport, 1988). Carvalho e Araújo Júnior (2014) e Guerra, Chaves e Cavalcante (2022) enfatizam as críticas que o autor desse modelo realiza da supervalorização dos aparatos tecnológicos em detrimento do conteúdo, chamando atenção para outros pontos abarcados de modo pragmático no seu modelo.

Na ecologia informacional, existe o ambiente informacional, onde é possível observar seis passos importantes para o gerenciamento eficaz e ecológico da informação: estratégia de informação, política de informação, cultura e comportamento em relação à informação, equipe especializada em informação, processos de gerenciamento da informação e Arquitetura da Informação (Davenport, 1998). Esse modelo reconhece em seu desenvolvimento mudanças evolutivas como um dos seus atributos-chave, ademais, numa perspectiva contemporânea, nota-se que as críticas à atenção excessiva às tecnologias, permanece presente (Carvalho; Araújo Júnior, 2014; Guerra; Chaves; Cavalcante, 2022).

Outro modelo clássico de GI utilizado nas investigações no âmbito da BCI foi desenvolvido por Chun Wei Choo (1998; 2003) denominado modelo processual de administração da informação. Nesta perspectiva, existe um ciclo contínuo de seis processos: identificação das necessidades de informação; aquisição da informação; organização e armazenamento da informação; desenvolvimento de produtos e serviços de informação; distribuição da informação; e uso da informação (Choo, 1998; 2003).

Tal como apontado por Davenport, este modelo destaca a importância da necessidade de informação para início do processo de gestão da informação (Carvalho; Araújo Júnior, 2014; Choo,

2003; Nonato; Aganette; Leal, 2023). Compreender a ambiguidade e a incerteza, característica presente em todas as organizações, é um passo fundamental para o planejamento eficaz da GI considerando esse modelo.

Outros autores propõem etapas similares, como Marchiori (2002) que inclui mapeamento, coleta, avaliação da qualidade, armazenamento, distribuição, uso e acompanhamento de resultados (Dutra; Barbosa, 2020). A metodologia INFOMAP de Burk e Horton (1988) é um exemplo direcionado ao mapeamento de recursos informacionais, com fases para inventário, custos, preparação de técnicas e identificação de recursos (Pereira, 2003).

Apesar do desenvolvimento de diversos modelos, a pesquisa em GI enfrenta desafios, como a fragmentação teórica e a ausência de um consenso terminológico que dificulta a consolidação do campo. Maceviciute (2025) concorda haver uma necessidade contínua de adaptação dos modelos aos diferentes contextos organizacionais e aos ambientes digitais em evolução, como redes colaborativas.

2.2 Ferramentas de Gestão da Informação

As ferramentas de GI facilitam a organização, o armazenamento, a análise, a disseminação e o uso eficiente de dados em diversos contextos. Identifica-se na literatura uma gama de diferentes recursos, desde sistemas de gestão do conhecimento e sistemas de informação gerencial, até plataformas colaborativas, ontologias e ferramentas de análise de dados (Gupta *et al.*, 2023; Kebede, 2010.). A evolução contínua dessas ferramentas evidencia a sua adaptação às crescentes complexidades dos ambientes informacionais, organizacionais e digitais. No entanto, sua implementação e uso também trazem desafios, como a sobrecarga informacional, a integração de sistemas diversos e preocupações com a segurança, como pontuado por Panduro (2023) e Tarasenko (2025).

Recentemente, a integração de tecnologias emergentes vem redefinindo o panorama das ferramentas de GI. Inteligência Artificial (IA), Big Data e computação em nuvem (George *et al.*, 2016; Polyakov *et al.*, 2020; Zhou; Lee, 2024) ampliam o potencial das abordagens tradicionais, permitindo o processamento de vastos volumes de dados e a automação de tarefas relacionadas à

GI. Essa confluência tecnológica visa otimizar a performance organizacional e alinhar as instituições com as demandas colocadas às unidades de informação. Contudo, essa evolução também impõe novos desafios, em especial aqueles relacionados à segurança cibernética e à privacidade das informações, exigindo "maior agilidade, assertividade para acessar e interpretar dados, gerar informações, compartilhar conhecimento e tomar decisões" (Dutra; Barbosa, 2020, p. 112).

Estas ferramentas também encontram aplicações específicas na área da Ciência da Informação. Em revisões de literatura, por exemplo, gerenciadores de referências como Mendeley e EndNote, e gerenciadores de revisão sistemática como Rayyan, são essenciais para organizar a busca, seleção e análise de estudos (Pinto; Silva, 2022).

Além disso, sistemas de Gerenciamento Eletrônico de Documentos (Electronic Document Management System - EDMS) são utilizados para processar materiais científicos e garantir a disponibilidade de informações relevantes em organizações de pesquisa (Nonato; Aganette; Leal, 2023). Nessa direção, apresenta-se no Quadro 1 um mapeamento de ferramentas de GI realizado na literatura:

Quadro 1 - Sistematização das ferramentas de Gestão da Informação

FERRAMENTA	DESCRIÇÃO / FUNCIONALIDADE	FONTE
Sistemas de Informação Gerencial (MIS)	Facilitam a coleta, organização, armazenamento, análise, disseminação e uso eficiente da informação.	Pereira, 2003
Ferramentas de Análise de Dados	Incluem softwares como SPSS, Tableau, Power BI, Google Sheets, que melhoram a tomada de decisão através da interpretação e cruzamento de dados de diferentes fontes.	Cortez <i>et al.</i> , 2021
Plataformas Colaborativas	Como wikis, portais e sistemas de workflow, facilitam a gestão e o compartilhamento de informações e conhecimento em ambientes organizacionais e acadêmicos.	Dutra; Barbosa, 2020
Ontologias	Utilizadas para classificação de informações e sua aplicação em sistemas.	Nonato; Aganette, 2022
Sistemas de Apoio à Decisão (DSS)	Ferramentas que suportam o processo de tomada de decisão nas organizações.	Santoso <i>et al.</i> , 2022
Tecnologias de Automação	Instrumentos e dispositivos que auxiliam na execução de tarefas e atividades, visando melhorar a qualidade e produtividade.	Pereira, 2003

FERRAMENTA	DESCRIÇÃO / FUNCIONALIDADE	FONTE
Inteligência Artificial (IA) e <i>Machine Learning</i> (ML)	Tecnologias emergentes que ampliam o potencial das ferramentas tradicionais de gestão da informação, utilizadas para mineração, monitoramento e mensuração de dados.	Gupta <i>et al.</i> , 2023; Dutra; Barbosa, 2020
Computação em Nuvem (<i>Cloud Computing</i>)	Tecnologia emergente para armazenamento e gestão de informações.	Nonato; Aganette; Leal, 2023; Gupta <i>et al.</i> , 2023
Sistemas de Gerenciamento de Projetos	Ferramentas utilizadas para gerenciar projetos em sistemas de informação.	Varajão <i>et al.</i> , 2020
Metodologia INFOMAP (Burk e Horton)	Metodologia para identificação de recursos informacionais (fontes, serviços e sistemas) nas organizações.	Pereira, 2003
Norma AFNOR XP X 50-053	Norma francesa para implantação e operação de células de inteligência competitiva, focada na vigilância ativa do ambiente organizacional.	Pereira, 2003
Métodos de Análise Global	Incluem levantamento de dados, fluxograma, diagnósticos de problemas, folha de verificação, gráficos de Pareto, diagramas de causa e efeito.	Pereira, 2003
Sistemas de Informação Estratégicos/Administrativos (Técnicas)	Envolvem técnicas como Delfos, Brainstorming, ZOPP, NGT, Análise de Interações Transversais e Monitoramento Tecnológico.	Pereira, 2003
Softwares Infométricos	Ferramentas para análise de dados infométricos, como DATAVIEW+, TETRALOGIE, DATALIST, TECHNOLOGY WATCH para corpus estruturado; e extratores terminológicos, SEMIOMAP, SAMPLER, TEXT NAVIGATOR, EVALOG, LEXIMAPPE, SDOC, NEURODOC para textos livres.	Pereira, 2003
Planejamento Estratégico	Ferramenta fundamental para gestores de unidades de informação, que orienta o traçado de planos, objetivos e metas de curto, médio e longo prazo.	Moraes; Miranda, 2023; Nunes; Werlang, 2023.
Processo de Avaliação	Ferramenta de controle essencial para compreender as necessidades das unidades de informação, identificar problemas e subsidiar o planejamento.	Moraes; Miranda, 2023
Gerenciamento de Recursos Informacionais (GRI/IRM)	Conceito-chave para tratar integralmente a informação interna e externa para uso estratégico por tomadores de decisão nas organizações.	Dutra; Barbosa, 2020
Gestão de Documentos / Gestão Documental (GED)	Envolve o tratamento e fluxo correto de documentos e a preocupação com a preservação digital.	Alves; Valentim, 2022; Nonato; Aganette; Leal, 2023
Repositórios Institucionais (Portais Corporativos)	Ambientes que facilitam o acesso e uso de informações e produção científica, como artigos e teses.	Alves; Valentim, 2022; Moraes; Miranda, 2023

CHAVES, Italo Teixeira; FREIRES, Izaías Marinho; COSTA, Mauricio José Morais; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de; GUERRA, Maria Aurea Montenegro Albuquerque. Gestão da Informação no Ensino de Biblioteconomia: ferramentas, modelos e a formação de pessoas bibliotecárias na Universidade Federal do Ceará. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol.19, publicação contínua, 2025, e025041. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2025.v19.e025041>.

FERRAMENTA	DESCRIÇÃO / FUNCIONALIDADE	FONTE
Gerenciadores de Revisão de Literatura	Softwares como Rayyan, webQDA e StArt, que auxiliam na gestão de informações durante as etapas de revisão de literatura.	Souza <i>et al.</i> , 2022
Open Monograph Press (OMP)	Plataforma para o gerenciamento de publicações de monografias.	Moraes; Miranda, 2023
Sistemas de Automação de Bibliotecas (SABi / SABi+)	Sistemas para integrar catálogos e pesquisas de diversos tipos de materiais informacionais, como itens impressos e eletrônicos.	Moraes; Miranda, 2023
Mídias Sociais	Ferramentas para estabelecer presença digital, comunicação e interação com o público, exigindo planejamento e criação de conteúdo de valor.	Moraes; Miranda, 2023
Enterprise Resource Planning (ERP)	Sistemas utilizados para gerenciar dados transacionais e processos de negócios de uma empresa.	Cortez <i>et al.</i> , 2021
<i>Customer Relationship Management</i> (CRM)	Ferramentas para a gestão do relacionamento com clientes.	Cortez <i>et al.</i> , 2021
Planilhas Eletrônicas	Utilizadas para tratamento de dados e geração de gráficos, embora com capacidade limitada para dados históricos em comparação a ferramentas de BI.	Cortez <i>et al.</i> , 2021
Modelagem de Processos de Negócio (BPM)	Metodologia central para mapear, monitorar e melhorar processos informacionais, otimizando recursos e evitando redundâncias.	Nonato; Aganette; Leal, 2023
Frameworks Integrados (ITIL, COBIT, Arquitetura Corporativa)	Abordagens que combinam práticas para otimizar recursos e evitar redundâncias na gestão de TI.	Samiei; Habibi, 2022
AdUPRO (Modelo de Processo de Usabilidade Orientado à Arquitetura)	Modelo que fornece orientações para desenvolver um sistema integrado para gestão da informação, composto por módulos de arquitetura corporativa, interação e alinhamento de processos.	Nonato; Aganette; Leal, 2023
<i>Crowdsourcing</i>	Solução inovadora utilizada em bibliotecas universitárias, envolvendo a colaboração de um grande número de pessoas.	Moraes; Miranda, 2023
Bibliometria	Método que utiliza técnicas estatísticas e matemáticas para analisar e construir indicadores sobre a dinâmica e evolução da informação científica, apoiando a tomada de decisão no desenvolvimento de coleções.	Moraes; Miranda, 2023
Sistemas de Gestão de Segurança da Informação (SGSI)	Ferramentas e modelos para concepção, elaboração e implantação de um sistema de gestão de segurança da informação em uma organização, baseados em padrões e normas internacionais.	Nonato; Aganette; Leal, 2023
<i>Enterprise Content Management</i> (ECM)	Conjunto de elementos essenciais para uma gestão robusta de todo o conteúdo de uma organização.	Aganette; Leal, 2023

FERRAMENTA	DESCRIÇÃO / FUNCIONALIDADE	FONTE
Modelos de GI (Geral)	Representações simplificadas da realidade para entender características essenciais de um domínio de estudo, aplicados para maximizar potencialidades da informação e desempenho organizacional.	Dutra; Barbosa, 2020

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Como observado no Quadro 1, há uma diversidade de recursos no domínio da GI. Em vista disso, a participação de profissionais da informação no uso dessas ferramentas em diferentes processos é relevante, à medida que seu conhecimento em linguagens de representação da informação e estratégias de busca aprimora a eficiência e a precisão da GI.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa configura-se como de natureza aplicada e descritiva quanto aos objetivos (Prodanov; Freitas, 2013), uma vez que busca mapear metodologias e ferramentas associadas à GI nas disciplinas que compõem a unidade 4 do Plano Pedagógico do Curso (PPC) de Biblioteconomia da UFC (UFC, 2020), intitulada como Gestão de Unidades de Informação. Conforme Oliveira (2011), a pesquisa descritiva é particularmente útil para realizar a caracterização do(s) fenômeno(s) a serem analisados, permitindo maior exatidão no que se refere ao trabalho com determinados grupos, sejam de indivíduos ou objetos.

Como instrumento de coleta de dados, optou-se pela aplicação do estudo de caso junto às disciplinas constantes no Quadro supracitado. No entanto, foram consideradas somente os componentes obrigatórios, tendo em vista que, mesmo ofertadas anualmente, as disciplinas eletivas funcionam sob demanda, ou seja, caso uma determinada quantidade de estudantes, com matrícula ativa, manifeste interesse, via sondagem da equipe da coordenação do curso, haverá a disponibilidade de inscrição, pelo SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas); caso contrário, não.

Ainda segundo Oliveira (2011), o estudo de caso pode ser compreendido como único ou múltiplo. Contudo, convém mencionar que as nomenclaturas não estão somente ligadas à

quantidade de casos que se pretende estudar, mas aos objetivos a serem alcançados: enquanto o estudo de caso único fornece dados, em sua maioria, mais limitados a uma realidade e dotados de rigor descritivo, o estudo de caso múltiplo visa a análise exaustiva e generalização dos achados, sinalizando suas características, tendo como intuito a definição de diferenças e semelhanças. No caso deste estudo, julgou-se que o estudo de caso múltiplo poderia oferecer *insights* (percepções) mais holísticas acerca das disciplinas ministradas e suas abordagens quanto à GI.

Para consultar quais disciplinas eram ou não obrigatórias, recorreu-se ao sítio eletrônico do próprio curso, que fornece interface e informações bastante interativas. Na aba “Sobre o curso”, utilizou-se a sub-aba “Planos de Ensino de Disciplinas (com Ementas), verificando que dos 8 componentes curriculares do Quadro 1, 5 destes são ofertados em caráter obrigatório, sendo: Gestão de unidades de informação, Planejamento de Unidades de Informação, Organização e Processos em Unidades de Informação, Atuação e Ética Profissional e Gestão de Recursos Humanos em Unidades de Informação.

No que concerne à análise documental, neste trabalho ela foi aplicada de maneira a realizar um apanhado das ementas e programas das 5 disciplinas examinadas. Consoante Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5) esse tipo de abordagem é “[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”. A coleta se deu por meio do download dos componentes curriculares mais recentes, por meio da aba “Programa de Disciplinas (Com Ementas)”, no sítio do curso.

Procedeu-se à leitura na íntegra dos arquivos recuperados e elaborado uma figura expositiva, disposta na seção seguinte, acerca de seus principais atributos, sintetizando os objetivos gerais de cada componente no que se refere à formação de pessoas bibliotecárias e sua inserção no mercado de trabalho, ordenado conforme as disciplinas estavam distribuídas no PPC do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UFC.

Por fim, utilizou-se como abordagem a pesquisa qualitativa que, para Creswell e Creswell (2021) possui algumas características relevantes, como a participação ativa dos autores, isto é, dialoga-se com o ambiente onde o fenômeno ou os fenômenos ocorrem, sendo os pesquisadores

protagonistas nos processos de interpretação e análise dos dados. Como resultado, tem-se um estudo que visa a compreensão de como os indivíduos interagem e refletem acerca de suas experiências sensíveis e como essas ações podem colaborar para o estabelecimento de práticas científicas mais humanizadas.

Em face disso, a escolha do conceito de pesquisa qualitativa dos autores supracitados permitiu a análise detalhada dos planos de ensino das disciplinas, bem como suas ementas, por meio do entendimento de que cada docente carrega seu próprio repertório sociocultural e que, por sua vez, estes foram influenciados por terceiros.

4 Análise da Gestão da Informação no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará

De acordo com o PPC (UFC, 2020, p. 25) do referido curso, o objetivo principal da unidade 4 é “[...] capacitar o estudante de Biblioteconomia para exercer a gestão de diferentes tipos de unidades de informação, a partir de teorias e princípios norteadores da Administração”. Atualmente 8 componentes curriculares compõem a unidade e estão agrupados e identificados consoante o Quadro 2, exceto pela disciplina de Gestão da Informação e do Conhecimento, que até então não foi ofertada:

Quadro 2 - Unidade 4: disciplinas estruturantes

Código	Componente Curricular	Carga horária	Regimento de oferta	Categoria	Departamento
HJ0077	Gestão de unidades de informação	64h/a	Semestral	Obrigatória	Ciências da Informação
HJ0087	Planejamento de unidades de informação	64h/a	Semestral	Obrigatória	Ciências da Informação
HJ0081	Organização e processos em unidades de informação	64h/a	Semestral	Obrigatória	Ciências da Informação
Não identificado	Gestão da informação e do conhecimento	Não identificado	Não identificado	Eletiva	Ciências da Informação

HJ0048	Empreendedorismo em serviços de informação	64h/a	Não identificado	Eletiva	Ciências da Informação
HJ0054	Atuação e ética profissional	64h/a	Semestral	Obrigatória	Ciências da Informação
HJ0041	Marketing em unidades de informação	64h/a	Não identificado	Eletiva	Ciências da Informação
HJ0034	Gestão de recursos humanos em unidades de informação	64h/a	Semestral	Obrigatória	Ciências da Informação

Fonte: Adaptado de Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da UFC (2020)

Os resultados buscam descrever de que maneira a GI está presente no ensino de Biblioteconomia da UFC, para tanto, focaliza tanto aspectos gerais quanto específicos de cada componente curricular. Desse modo, para compreender as abordagens sobre GI, foi elaborada a Figura 1, que sistematiza o objetivo geral de cada disciplina analisada.

Figura 1 – Objetivos das disciplinas



Fonte: Elaborado pelos autores (2025) com base em PPC/Biblioteconomia (2020).

As quatro primeiras disciplinas dialogam fortemente com características ligadas à GI, inclusive, como palavras-chave presentes em seu nome, como gestão, processo e planejamento. Por outro lado, a disciplina de ética está com um foco maior no mercado de trabalho e nas questões

profissionais. Somando os objetivos que pretendem ser alcançados com a oferta desses componentes curriculares, há uma convergência que leva ao entendimento das práticas presentes na gestão da informação.

As reflexões de Fernandes, Pinto e Farias (2021) reiteram sobre a emergência da GI na atuação dos bibliotecários, com vistas a acompanhar as demandas contemporâneas nas unidades de informação. Ademais, Guerra, Chaves e Cavalcante (2022) consideram a GI como conjunto de estratégias essenciais no ambiente corporativo, auxiliando desde a identificação e compreensão das necessidades informacionais até a disseminação e uso da informação.

Partindo da percepção que a GI se faz presente em múltiplas etapas no amplo processo de gestão de organizações e unidades de informações, direcionamos nosso olhar para cada um dos componentes curriculares apresentados anteriormente. Buscou identificar quais pontos presentes evidenciam e potencializam a gestão da informação na formação de pessoas bibliotecárias.

4.1 Gestão de Unidades de Informação

A disciplina de Gestão de Unidades de Informação, primeira analisada, é ofertada aos estudantes do quarto período do curso de Biblioteconomia. Na UFC, é nesta disciplina que se inicia o desenvolvimento acadêmico e profissional envolvendo as práticas de gestão realizadas pelo profissional bibliotecário. Ela se justifica por considerar as unidades de informação como sistemas, e, geri-los, de modo a expressar produtividade e qualidade, é uma característica dos bibliotecários gestores. Para isso, o programa da disciplina elenca como objetivos específicos:

1. Aplicar os conceitos da administração em unidades de informação;
2. Analisar a importância e uso das funções administrativas em unidades de informação;
3. Avaliar processos, recursos e tecnologias adequadas para a gestão em unidades de informação.

A Gestão da Informação e a área de Administração possuem ligações profundas, que originam questões, relacionando aspectos estratégicos envolvendo uso da informação e gestão de recursos informacionais (Monteiro; Duarte, 2018; Nonato; Aganette, 2022). Ademais, a Teoria

Geral da Administração e suas funções administrativas, oferecem subsídios para gestão e tem sua aplicabilidade na Biblioteconomia, com foco em processos de planejamento, execução, controle, organização, liderança (Cavalcante; Guerra; Chaves, 2023).

Além disso, dentre os objetivos está a avaliação dos recursos que estão presentes no processo de gestão. Nesse âmbito, o componente curricular entende a GI como processo é também olhar para uma contínua avaliação, como destacam Monteiro e Duarte (2018). Essa avaliação proposta no objetivo se relaciona como uma forma de controle de qualidade, que pode auxiliar na retroalimentação do planejamento e na continuidade do processo administrativo (Cavalcante; Guerra; Chaves, 2023; Moraes Miranda, 2023).

Na organização da disciplina, são desenvolvidas cinco unidades: Introdução às teorias administrativas; aplicação das funções administrativas; a função social da gestão; Recursos humanos nas unidades de informação – visão geral; e, projeto de extensão. Destaca-se, nessa construção, a institucionalização da extensão na disciplina, que neste caso, é operacionalizada por meio de palestras com profissionais externos. Esse caminho é essencial para uma formação crítica da pessoa bibliotecária, além de considerar o aspecto social da gestão, algo importante de ser refletido e alcançado, conforme Duarte *et al.* (2016).

Por fim, no que tange a metodologia de ensino e de avaliação, utiliza-se de aulas expositivas, discussão e debates de textos da Administração e Biblioteconomia, além de propor visitas guiadas às unidades de informação para visualização de aspectos práticos da gestão. Há ainda apresentação de seminários, palestras com visitantes e resolução de estudos de caso. O conjunto dessas práticas possibilita um conhecimento tanto teórico quanto prático no âmbito da gestão de unidades de informação.

4.2 Organização e Processos em Unidades de Informação

A disciplina de Organização e Processos em Unidades de Informação é ofertada para os estudantes do quinto período de Biblioteconomia da UFC. Neste ponto, os estudantes já conhecem melhor sobre a área, com conhecimentos técnicos sobre indexação e catalogação. Tal conhecimento auxilia nessa disciplina na medida em que as práticas já conhecidas passam a ser

observadas como processos gerenciais e interligados em uma unidade de informação. Somado a isso, fortalece o conhecimento de gestão que teve seu início no semestre anterior.

Essa disciplina, tem um caráter mais prático, uma vez que uma base teórica ampla foi construída no semestre anterior. Assim sendo, estabelece os seguintes objetivos a serem alcançados:

1. Aplicar os conceitos de organização, sistemas e métodos em unidades de informação;
2. Conhecer as modernas ferramentas de gestão organizacional;
3. Avaliar processos, recursos e tecnologias adequadas para a eficiência e eficácia da unidade de informação.

Nessa disciplina são desenvolvidos “documentos que regulamentam as unidades de informação como organogramas, fluxogramas, formulários, layout, dentre outros” (Guerra; Chaves, 2021, p. 10). Esse arcabouço documental reflete as necessidades das organizações em sistematizar os processos e seus fluxos, algo que está diretamente ligado com as práticas de GI. Ressalta-se que a elaboração de produtos e serviços informacionais é um dos processos presentes nas etapas de GI, consoante Choo (1998).

A avaliação, último objetivo específico desta disciplina, também se apresenta de maneira semelhante na seção supra avaliada. Neste caso, com os conhecimentos mais avançados em gestão, é possível que os discentes avaliem com novos olhos, direcionando o olhar para processos já aplicados na área da Biblioteconomia, como na construção de um fluxo informacional de cadastro de usuários ou mesmo de empréstimo de materiais. “Tais processos se alicerçam numa proposta intelectual para construção de produtos e serviços de informação com um impacto significativo na rotina administrativa de uma unidade de informação” (Chaves *et al.*, 2022, p 2).

Consoante Chaves *et al* (2022), a referida disciplina se justifica por considerar a necessidade de bibliotecários terem conhecimentos administrativos para elaboração de manuais, guias e demais instrumentos de auxílio à gestão de unidades de informação, e, consequentemente, a própria GI. Para tanto, está dividida em quatro unidades: sistemas; processos organizacionais;

métodos e processos em unidades de informação; e extensão. Esta construção programática busca dar subsídios teóricos para auxiliar o desenvolvimento de práticas no decorrer dos semestres.

No tocante as metodologias de ensino e avaliativas, permanecem as mesmas da disciplina anterior, com o acréscimo de haver a necessidade de construir um portfólio com os instrumentos de apoio à gestão desenvolvidos no decorrer do semestre. Conforme pesquisa de Guerra e Chaves (2021), os discentes consideram que esse tipo de atividade é muito importante por: 1) auxiliar no desenvolvimento de competência e habilidades profissionais envolvendo gestão; 2) uma maneira teórico-prática de aprendizagem sobre gestão da informação.

4.3 Planejamento em Unidades de Informação

No que concerne ao componente curricular Planejamento em Unidades de Informação, este é ofertado aos estudantes que se encontram no 7º período do curso de Biblioteconomia da UFC. É interessante mencionar que, ao contrário das demais disciplinas apresentadas, esta é ministrada, desde o ano de 2020, por uma docente com formação outra que não Arquivologia, Biblioteconomia, CI ou Museologia, chamando a atenção para a interdisciplinaridade presente na organização do currículo sob outras perspectivas.

A disciplina parte da tese de que é imprescindível, aos profissionais formados em Biblioteconomia, possuir a capacidade de elaborar planos e projetos institucionais necessários à gestão da informação, bem como aplicá-los, premissa que também é seu objetivo geral. A fim de alcançar isso, apresenta os seguintes objetivos específicos:

1. Compreender os aspectos gerais do planejamento considerando fatores econômicos, sociais e educacionais;
2. Capacitar os alunos a executar atividades de planejamento estratégico em unidades de informação, que propicie à elaboração e acompanhamento de planos e projetos.

A disciplina possui uma relação evidente com a GI, sobretudo por considerar diversos aspectos que já foram mapeados na literatura, a exemplo do Planejamento Estratégico (Moraes; Miranda, 2023; Nunes; Werlang, 2023) e também ferramentas documentais relacionadas ao acompanhamento contínuo de fluxos e processos informacionais (Moraes; Miranda, 2023).

CHAVES, Italo Teixeira; FREIRES, Izaías Marinho; COSTA, Mauricio José Morais; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de; GUERRA, Maria Aurea Montenegro Albuquerque. Gestão da Informação no Ensino de Biblioteconomia: ferramentas, modelos e a formação de pessoas bibliotecárias na Universidade Federal do Ceará. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol.19, publicação contínua, 2025, e025041. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2025.v19.e025041>.

O componente curricular conta com 4 unidades, que vão da conceituação de planejamento à execução propriamente dita, inclusive com a participação de palestrantes de áreas correlatas à Biblioteconomia e à Ciência da Informação, o que evidencia que a sistematização de fluxos e processos em unidades de informações, seja elas quais forem, está presente em todos os campos do conhecimento, de modo que a pessoa bibliotecária não está alheia a exercer esse papel administrativo.

No que tange a sua fundamentação e relevância, a disciplina justifica-se pela necessidade da compreensão do planejamento e suas nuances quanto à organização estratégica da informação, de forma a estabelecer indicadores econômicos, sociais e educacionais responsáveis por nortear o próprio papel profissional frente às novas reconfigurações sociais e interações com outras ambiências, como a digital, capacitando o(a) bibliotecário(a) a lidar, também, com sistemas de informação incorporados ao gerenciamento de unidades de informação (George *et al.*, 2016; Polyakov et al., 2020; Zhou, 2024).

4.4 Gestão de Recursos Humanos em Unidades de Informação

A quarta disciplina, a qual versa sobre Gestão de Recursos Humanos (RH) em Unidades de Informação, é lecionada no sexto semestre do curso de Biblioteconomia. Esta disciplina, no âmbito da gestão, tem um olhar mais humano para auxiliar o gestor a tratar sua equipe no contexto das unidades de informação. Assim sendo, estabelecem-se como objetivos específicos os seguintes:

1. Definir gestão de pessoas e suas características fundamentais;
2. Entender os elementos necessários ao desenvolvimento de equipes;
3. Compreender o planejamento estratégico da gestão de pessoas;
4. Identificar os princípios de liderança e os processos motivacionais;
5. Especificar as características e o papel dos Recursos Humanos da Unidade de Informação;
6. Fornecer uma nova visão dos profissionais que fazem as organizações, especialmente em relação à ética profissional.

Embora a gestão de pessoas não se relacione diretamente com os modelos e ferramentas de GI, está pode contribuir com aquela à medida que desenvolve competências e habilidades para melhor liderar equipes. Assim, tanto o entendimento das características quanto os elementos essenciais ao desenvolvimento de equipes se mostram passos essenciais. Lipinski e Meurer (2020) enfatizam que o estudo da liderança é importante para o êxito gerencial, além de destacarem características importantes do gestor, como carisma, empatia e boa comunicação.

O papel da liderança, isto é, do bibliotecário enquanto líder de equipe precisa dialogar de maneira sinérgica com outros âmbitos da empresa, sobretudo com a cultura organizacional. Assim, cabe a este profissional, quando líder, tentar construir um clima de cooperação entre os colaboradores. Isso pode ser fundamental para o compartilhamento de informações entre os envolvidos na unidade de informação, como evidenciou Ventura (2023). Essas questões corroboram com o modelo de Choo (1998) no que tange ao uso da informação a partir do compartilhamento entre colaboradores.

A disciplina de gestão de RH em UI se justifica pela importância de conhecer os fundamentos da gestão de pessoas. Em um momento em que a tecnologia toma frente em diversos processos, lidar com pessoas e humanizar relações torna-se algo de destaque. Esse aspecto deve considerar ainda as questões geracionais como visto em Ventura (2023). Para desenvolver essas competências, a disciplina divide-se em quatro unidades, a primeira discute questões conceituais sobre gestão de pessoas, liderança e motivação; a segunda, sobre gestão por competências, competência em informação, inteligências múltiplas e talentos; a terceira, sobre planejamento estratégico, políticas de desenvolvimento pessoas, treinamentos e ética.

4.5 Atuação e Ética Profissional

Quanto à disciplina de Atuação e Ética Profissional, há semelhanças na fundamentação, a exemplo do componente curricular Planejamento em Unidades de Informação, uma vez que recorre à filosofia, como também é comum em outras áreas, para deliberar acerca das condutas e processos que devem ser seguidos no âmbito profissional. No caso específico do Curso de

Biblioteconomia da UFC, a oferta dessa disciplina é realizada somente no último período da graduação, isto é, no 8º semestre, possuindo diversos pré-requisitos ao seu pleito.

Está previsto no PPC (2020) que o principal objetivo deste componente é fomentar a formação de profissionais maduros e experientes quanto a questões de diversas ordens, que podem surgir a partir das experiências laborais e colocar à prova a preparação da organização, como um todo, para situações adversas e inerentes as intercorrências do ambiente de trabalho.

A fim de alcançar isso, a disciplina parte dos seguintes objetivos específicos:

1. Estudar sobre mercado de trabalho, ética profissional e atuação profissional, em toda a amplitude que o tema exige;
2. Participar de palestras planejadas e das discussões sobre esses temas;
3. Elaborar portfólio ou relatório de aprendizagem, mostrando a temática e o seu aprendizado.

Embora não possam ser diretamente identificados, é possível notar atributos da GI ao longo dos objetivos específicos da disciplina no que se refere à exigência da documentação do conhecimento do estudante em sala de aula por meio de recursos de avaliação do ensino-aprendizagem, rudimentares e não digitais, mas que servem aos mesmos propósitos (Alves; Valentim, 2022; Nonato; Aganette, 2022).

Nas 4 unidades que fazem parte do componente curricular, a GI está presente no que se refere a seu estado “bruto” enquanto elemento essencial ao registro da informação, mas sem menções a modelos ou ferramentas observáveis na literatura científica, o que pode indicar a ausência de aproximações teórico-conceituais entre Atuação e Ética Profissional e GI, como também apontar para lacunas e oportunidades de emprego de instrumentos já documentados.

Reitera-se, por fim, a possibilidade de agregar modelos e ferramentas de GI, como as exemplificadas no quadro 1, nas referidas disciplinas estudadas, pertencentes à unidade curricular de Gestão de Unidades de Informação. Ademais, considera-se também como possibilidade a utilização desse arcabouço teórico-prático da GI em outras unidades curriculares, sobretudo nas

que envolvem tecnologias de informação, ao se considerar que os sistemas digitais estão potencializando práticas de GI no âmbito biblioteconômico e organizacional.

5 Considerações Finais

A gestão da informação é uma maneira contemporânea utilizada em diversos contextos organizacionais para maximizar a eficácia e a eficiência envolvendo o uso estratégico da informação. Nesse âmbito, existem profissionais de áreas como Administração, Biblioteconomia, Ciência da Informação e afins que desenvolvem estudos teóricos e práticos sobre como a GI pode ser aplicada, observando uso de modelos e ferramentas para aprimorar resultados.

Nesse sentido, o objetivo central do estudo versou sobre analisar as práticas, modelos e ferramentas de GI no curso de Biblioteconomia da UFC. A pergunta de pesquisa foi respondida e o objetivo foi alcançado, evidenciando que, embora não exista a nomenclatura gestão da informação nas disciplinas, pontos teóricos envolvendo os modelos e ferramentas de GI são utilizados. Percebe-se, todavia, que a adoção de mais modelos e ferramentas de gestão, tanto na unidade curricular de Gestão de Unidades de Informação, quanto em outras, pode consolidar e fortalecer a formação de bibliotecários, possibilitando que estes profissionais atuem de maneira estratégica, potencializando processos de disseminação e uso da informação em unidades de informação.

O presente estudo considera as limitações de um estudo de caso em apenas uma instituição, contudo, infere haver contribuições teóricas, bem como resultados que consolidam a possibilidade do bibliotecário atuar como gestor da informação. Em trabalhos futuros, almeja tanto um avanço teórico estudando programas e disciplinas de outros cursos de Biblioteconomia do Brasil, além de aplicações práticas com alunos, buscando compreender o nível de consciência destes enquanto bibliotecários gestores da informação.

Por fim, reitera que a gestão da informação segue presente no contexto organizacional e, com o avançar das tecnologias, com ênfase na inteligência artificial, vislumbra-se um futuro com novas práticas, modelos e ferramentas de GI. Nesse sentido, estar vigilante para essas mudanças

no contexto curricular é fundamental para formar profissionais com competências e habilidades para atuarem no mercado de trabalho contemporâneo.

Referências

- Alves, B. H., and M. L. P. Valentim. “Gestão da informação e gestão do conhecimento: uma análise dos trabalhos científicos indexados na Brapci.” *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, vol. 13, no. 2, 2022, pp. 107–123.
- Araújo, C. A. A. *O que é Ciência da Informação*. Belo Horizonte: KMA, 2018.
- Burk, C. F., and F. W. Horton. *Infomap: A Complete Guide to Discovering Corporate Information Resources*. Prentice Hall, 1988.
- Carvalho, L. F. D., and R. H. D. Araújo Júnior. “Gestão da Informação: estudo comparativo entre quatro modelos.” *Biblos - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, vol. 28, no. 1, 2014, pp. 71–84. <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4159>.
- Cavalcante, L. P. D. S., M. A. M. A. Guerra, and I. T. Chaves. “Teoria Geral da Administração e as contribuições para a gestão de Bibliotecas Universitárias.” *Revista Informação na Sociedade Contemporânea*, vol. 7, no. 1, 2023, p. e32208. <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2023v7n1ID32208>.
- Chaves, I. T., et al. “Mapeamento de processos em biblioteca jurídica: perspectiva de melhoria na Gestão da Informação organizacional.” *AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento*, vol. 11, 2022, pp. 1–10. <https://doi.org/10.5380/atoz.v11i0.79074>.
- Choo, C. W. *Information Management for the Intelligent Organization: The Art of Scanning the Environment*. 2nd ed., ASIS Monograph Series, 1998.
- Choo, C. W. *A Organização do Conhecimento: Como as Organizações Usam a Informação para Criar Significado, Construir Conhecimento e Tomar Decisões*. São Paulo: Senac, 2003.
- Creswell, J. W., and J. D. Creswell. *Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto*. 5th ed., Penso, 2021.
- Davenport, T. H. *Ecologia da Informação: Porque Só a Tecnologia Não Basta para o Sucesso na Era da Informação*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- Duarte, E. N., et al. “Gestão da informação e do conhecimento nos currículos dos cursos de biblioteconomia das universidades públicas brasileiras.” *Ciência da Informação*, vol. 45, no. 3, 2016, pp. 156-171. <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v45i3.4055>.

- Duarte, E. N., I. G. C. O. Souza, and F. G. C. Dutra. “Gestão da informação: uma revelação da produção científica do ENANCIB.” *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, vol. 10, no. esp., 2020, pp. 152-169.
- Dutra, F. G. C., and R. R. Barbosa. “Modelos e etapas para a gestão da informação: uma revisão sistemática de literatura.” *Em Questão*, vol. 26, no. 2, 2020, pp. 106–131. <https://doi.org/10.19132/1808-5245262.106-131>.
- Fernandes, J. C., V. B. Pinto, and G. B. Farias. “Percepção dos bibliotecários sobre a aplicabilidade das cinco leis de Ranganathan ao contexto da gestão da informação”. *Informação em Pauta*, vol. 6, special issue, 2021, pp. 108–125. <https://doi.org/10.36517/ip.v6iespecial.62718>.
- George, G., et al. “Big Data and Data Science Methods for Management Research.” *Academy of Management Journal*, vol. 59, 2016, pp. 1493–1507. <https://doi.org/10.5465/AMJ.2016.4005>.
- Guerra, M. A. M. A., and I. T. Chaves. “Ensino Remoto Emergencial na disciplina de Organização, Sistemas e Métodos em Unidades de Informação: relato das práticas pedagógicas para formação discente.” *Revista ACB*, vol. 26, no. 4, 2022, pp. 1–21. <https://revista.acbasc.org.br/racb/article/view/1822>.
- Guerra, M. A. M. A., I. T. Chaves, and L. P. D. S. Cavalcante. “Análise da gestão da informação em organizações de educação profissional à luz do ambiente informacional de Thomas Davenport.” *BiblioCanto*, vol. 8, no. 1, 2022, pp. 65–90. <https://doi.org/10.21680/2447-7842.2022v8n1ID28749>.
- Gupta, R., et al. “Analysis of cutting-edge technologies for enterprise information system and management” *Journal of Information Management*, vol. 14, no. 2, 2023, pp. 1–20. <https://doi.org/10.1080/17517575.2023.2197406>.
- Kebede, G. “Knowledge Management: An Information Science Perspective.” *International Journal of Information Management*, vol. 30, no. 5, 2010, pp. 416–424. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0268401210000290?via%3Dihub>.
- Lipinski, B., and L. M. Meurer. “O bibliotecário universitário como gestor de pessoas.” *Revista ACB*, vol. 25, no. 3, 2020, pp. 686–696. <https://revista.acbasc.org.br/racb/article/view/1721>.
- Maceviciute, E. “Information management according to Professor Wilson.” *Information Research: An International Electronic Journal*, vol. 30, no. 2, 2025, pp. 39–64. <https://publicera.kb.se/ir/article/view/53981>.
- Marchiori, P. Z. “A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional.” *Ciência da Informação*, vol. 31, no. 2, 2002, pp. 72–79. <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v31i2.962>.
- Monteiro, S. A., and E. N. Duarte. “Bases teóricas da gestão da informação: da gênese às relações interdisciplinares.” *IncID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, vol. 9, no. 2, 2018, pp. 89–106. <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v9i2p89-106>.

- Niemand, Cornelius J. P., and Kelvin Joseph Bwalya. "Theories in information management: analysing development trajectory". *Handbook of Research on Connecting Research Methods for Information Science Research*. Edited by Patrick Ngulube. IGI Global, 2020. pp. 40–51.
- Nonato, R. D. S., and E. C. Aganette. "Gestão da informação: rumo a uma proposta de definição atual e consensual para o termo." *Perspectivas em Ciência da Informação*, vol. 27, no. 1, 2022, pp. 133–159. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/38428>.
- Nonato, R. D. S., E. C. Aganette, and H. R. Leal. "Gestão da Informação: uma Revisão Sistemática da Literatura sobre teorias, modelos e metodologias." *Brazilian Journal of Information Science: Research Trends*, vol. 17, 2023, p. e023015. <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2023.v17.e023015>.
- Nunes, A. C. N., and N. B. Werlang. "Fundamentos da gestão da informação: origem, conceitos e características." *Proceedings of the Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação*, 23rd ed., ANCIB, 2024. <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/viewFile/1577/1104>.
- Oliveira, M. F. de. *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração*. UFG, 2011.
- Panduro, A. F. "Technologies Applied to Information Control in Organizations: A Review." *DecisionTech Review*, vol. 3, 2023, pp. 1–6. <https://doi.org/10.47909/dtr.0>.
- Parmiggiani, E., T. Østerlie, and P. G. Almklov. "In the Backrooms of Data Science." *Journal of the Association for Information Systems*, vol. 23, no. 1, 2022, pp. 139–164. <https://aisel.aisnet.org/jais/vol23/iss1/8>.
- Pereira, E. C. "Metodologias para gestão da informação." *Transinformação*, vol. 33, no. 1, 2003, pp. 303–317. <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6408>.
- Perfetto, F. V., S. G. O. Reis, and F. C. Paletta. "Gestão da informação digital: caminhos possíveis." *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, vol. 21, 2023, p. e023005. <https://doi.org/10.20396/rdbci.v21i00.8671342>.
- Pinto, M. D. S., and E. D. Silva. "Panorama das pesquisas em gestão da informação e do conhecimento no contexto do XXII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação." *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, vol. 12, no. 3, 2022, pp. 328–333. <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc>.
- Polyakov, M., et al. "Information Technologies for Developing a Company's Knowledge Management System." *Knowledge and Performance Management*, vol. 4, no. 1, 2020. [https://doi.org/10.21511/kpm.04\(1\).2020.02](https://doi.org/10.21511/kpm.04(1).2020.02).
- Prodanov, C. C., and E. C. Freitas. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2nd ed., Feevale, 2013.

- Sá-Silva, J. R., C. de Almeida, and J. F. Guindani. “Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.” *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, vol. 1, no. 1, 2009. <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>.
- Saeger, M. M. M. T., et al. “Organização, acesso e uso da informação: componentes essenciais ao processo de Gestão da Informação nas organizações.” *Páginas a&b: Arquivos e Bibliotecas*, 2016, pp. 52–64. <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/1545>.
- Souza, A. D., et al. “Ferramentas para gestão de informação em revisões de literatura.” *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, vol. 12, no. 3, 2022, pp. 299–313. <https://doi.org/10.22478/ufpb.2236-417X.2022v12n3.65024>.
- Szczepaniuk, H., and K. Michalski. “Information Management and the Role of Information Technology in a Big Data Era.” *Management in the Era of Big Data: Issues and Challenges*, edited by J. Paliszkievicz, Auerbach Publications, 2020, pp. 53–69. <https://doi.org/10.1201/9781003057291-5>.
- Tarasenko, D. “Management Information Support: Analytical Tools and Technologies.” *Bulletin of the Book Chamber*, no. 3, 2025, pp. 39–45. [https://doi.org/10.36273/2076-9555.2025.3\(344\).39-45](https://doi.org/10.36273/2076-9555.2025.3(344).39-45).
- Universidade Federal do Ceará. *Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia*. Pró-Reitoria de Graduação, UFC, 2020. <https://biblioteconomia.ufc.br/pt/sobre-o-curso/ppc/>.
- Ventura, R. D. C. M. O., et al. “Compartilhamento das informações e as gerações: uma análise sobre essa relação.” *Informação & Informação*, vol. 28, no. 1, 2023, pp. 255–275. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2023v28n1p255>.
- Zhou, E., and D. Lee. “Generative Artificial Intelligence, Human Creativity, and Art.” *PNAS Nexus*, vol. 3, 2024, p. e052. <https://doi.org/10.1093/pnasnexus/pgae052>.

Copyright: © 2025 CHAVES, Italo Teixeira; FREIRES, Izaias Marinho; COSTA, Mauricio José Moraes; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de; GUERRA, Maria Aurea Montenegro Albuquerque. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

Submetido: 27/08/2025

Aceito: 30/12/2025